



CRIMES

Governo comemora queda na violência

Mesmo com redução de 2,44%, 1.158 mulheres foram vítimas de feminicídio nos 10 primeiros meses de 2023, aponta relatório

» HENRIQUE LESSA

O Brasil registrou, nos 10 primeiros meses de 2023, uma redução nos índices de homicídios, feminicídios, latrocínios, lesão corporal seguida de morte e outros indicadores de violência, é o que aponta a consolidação de dados realizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Mesmo assim, 166.603 brasileiros morreram de forma violenta entre janeiro e outubro, o que representou uma queda de 2,11% na comparação com o mesmo período de 2022.

As estatísticas foram divulgadas, ontem, no lançamento de um portal do MJSP que reúne 28 indicadores da segurança pública de todos os estados e do Distrito Federal.

Conforme o portal, destaca-se a redução no número de vítimas de latrocínio, que caiu 20,73%, e o número de vítimas de lesão corporal seguida de morte, que recuou em 43,68%. Os homicídios no país ainda vitimam 102 brasileiros por dia, mas representa um recuo de 3,26% em relação a 2022. Os feminicídios, embora ainda alarmantes, caíram em 2,44%, contudo vitimaram 1.158 mulheres nos 10 primeiros meses deste ano.

Mas nem todos os indicadores foram positivos. No período, mais de 19 mil pessoas morreram em decorrência de acidentes de trânsito, um acréscimo de cerca de 0,5%. Com 44 mortes ao dia, o número de vítimas de suicídio também registrou uma alta de 1,04%. Os suicídios também dispararam entre os profissionais de segurança pública, como policiais, com crescimento de 22,22%. O total de mortes violentas entre esses trabalhadores também avançou. Foram contabilizados 157 casos, o que representa acréscimo de 1,28%.

Também chama atenção a ampliação do encarceramento, com mais de 216 mil mandados de prisão cumpridos, uma ampliação de 12,38% no número de pessoas presas na comparação com o ano anterior.

Flávio Dino, ex-ministro da pasta, comemorou o bom



Ao analisar os dados que agora estão disponíveis a todos os cidadãos, é possível ver que há um movimento de retomada do combate efetivo à criminalidade"

Flávio Dino, ministro da STF

resultado dos primeiros 10 meses do governo Lula.

"Ao analisar os dados que agora estão disponíveis a todos os cidadãos, é possível ver que há um movimento de retomada do combate efetivo à criminalidade. Tivemos atraso nos últimos quatro anos, com uma política armamentista, irresponsável, e que não compactuamos. Em nossa visão, o Estado é quem tem que combater o crime, e estamos fazendo isso, atuando contra organizações criminosas, estruturando o Sistema Único de Segurança Pública, garantindo a segurança na Amazônia e nas fronteiras, entre outras ações", disse Dino em nota.

Dino havia antecipado que esperava uma queda de 6% nos crimes violentos letais intencionais (sigla CVLI), mas a perspectiva foi frustrada com uma queda mais modesta (2,11%), mas ainda superior aos 0,2% do ano anterior, sob o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Armas de fogo

Na semana passada, o MJSP divulgou balanço apontando para uma redução de 79% no registro de armas de fogo no país durante o ano de 2023. Foram 28,3 mil novos registros até novembro, já em 2022, o número chegou a mais de 135 mil. Ainda de acordo com o balanço do Ministério, nas ações das forças federais as apreensões de armas ilegais cresceram em 16% neste ano; 9,8 mil armas apreendidas.

Ocorrências em 2023

Relatório do Ministério da Justiça aponta redução de mortes violentas



Fonte: Dados nacionais de Segurança Pública/Ministério da Justiça; dados de janeiro a outubro 2023 (comparados com o mesmo período de 2022)



Procurados pela Interpol são presos

A Polícia Federal prendeu dois homens procurados por tráfico internacional de drogas. A primeira prisão ocorreu na terça-feira (26), na cidade de Praia Grande, no litoral paulista. O homem, que estava escondido em território brasileiro, tem nacionalidade portuguesa. Ontem, a PF prendeu um uruguaio, localizado em um condomínio fechado em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Os detidos, cujas identidades não foram divulgadas, estavam na lista da Difusão Vermelha da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) — ferramenta de cooperação utilizada por mais 190 nações com o objetivo de localizar e prender provisoriamente criminosos

foragidos que "aguardam extradição, entrega ou ação legal semelhante", conforme definição da PF brasileira.

O português foi condenado por tráfico de drogas em seu país de origem. De acordo com a polícia, ele estaria envolvido em um esquema de envio de cocaína do Brasil para a Europa. "O Pedido de Prisão Preventiva para fins de Extradicação foi formulado pelo Escritório Central Nacional da Interpol em Brasília/DF, com base nas informações da Difusão Vermelha incluídas pelas autoridades de Portugal", detalha a Polícia Federal.

O mandado de prisão foi expedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o português foi encaminhado à sede da PF em São Paulo,

onde permanecerá até a extradição definitiva para Portugal.

Já o segundo detido é considerado como "um dos maiores narcotraficantes do Uruguai", segundo a PF e foragido da Justiça paraguaia, onde sua prisão preventiva por tráfico de drogas, associação criminosa e lavagem de dinheiro foi decretada em março de 2022.

Ele vinha se escondendo em países da América do Sul e estava no Brasil para acompanhar o nascimento do filho, cuja mãe seria uma cidadã boliviana, conforme investigações da Polícia Federal.

Em família

O homem é apontado como possível irmão do maior

procurado pela Justiça do Uruguai por tráfico internacional de drogas. Conforme as informações da PF, seu papel era promover a intermediação das constantes viagens do irmão da Bolívia para o Paraguai. Ele também era responsável por transações ilícitas entre organizações criminosas fornecedoras de drogas.

Os irmãos fariam parte grupo criminoso Primer Cartel Uruguayo, de forte poder financeiro, a ponto de cooptar agentes que atuavam na Interpol paraguaia — três deles foram presos no fim de novembro, segundo o Ministério Público do Paraguai, em informação cedida pela autoridade policial brasileira.

TAYLOR SWIFT

Exaustão térmica foi a causa da morte de jovem

» ISABELA STANGA
» HENRIQUE FREGONASSE*

A passagem de Taylor Swift pelo Brasil, em 2023, foi marcada por uma série de desventuras para os fãs, especialmente a morte de Ana Clara Benevides, que faleceu após passar mal durante o primeiro show no Rio de Janeiro, em 17 de novembro. O laudo da necropsia, divulgado ontem pelo Instituto Médico Legal (IML) do RJ, constatou que a jovem foi vítima de exaustão térmica causada pelo calor extremo. À época, a cidade enfrentava temperaturas acima dos 40 °C, que foram potencializadas pela aglomeração de espectadores no Estádio Nilton Santos, com relatos de sensação térmica de 60 °C.

O documento aponta que Ana Clara estava exposta ao calor

difuso (calor extremo no ambiente), com exposição indireta ao sol (fonte do calor). O perito responsável indica a causa da morte de Ana como hemorragia alveolar — rompimento de vasos sanguíneos que irrigam os pulmões — e congestão polivisceral — paralisação de órgãos por exposição difusa ao calor.

Diante do laudo, a polícia deve intimar os responsáveis da T4F (Time for Fun) para depor no inquérito e prestar esclarecimentos sobre as medidas que deveriam ter sido tomadas para amenizar o calor extremo durante o show.

Colapso circulatório

A exaustão térmica ocorre quando há colapso circulatório ocasionado pela perda de líquidos e sais minerais de forma

Reprodução Instagram



Ana Benevides (D) morreu após passar mal no show da cantora

exagerada, causada pelo superaquecimento do corpo. "Ela acontece quando o corpo superaquece, normalmente quando o indivíduo está fazendo atividade física ou está em ambiente muito quente. Se a temperatura corporal ultrapassa os 40 graus,

há perda de capacidade de resfriamento e a pessoa pode ter consequências fatais", explicou ao **Correio** o cardiologista Bruno Bacelar.

*Estagiário sob a supervisão de Michel Medeiros

OBITUÁRIO

Morre Jacob Barata, o "Rei do Ônibus" no Rio de Janeiro

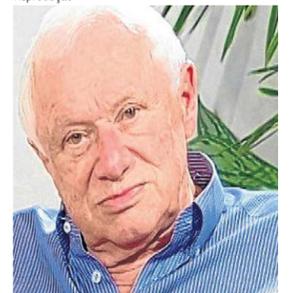
O empresário Jacob Barata, um dos fundadores do conglomerado de empresas de ônibus Grupo Guanabara, morreu ontem, aos 91 anos, no Rio de Janeiro. Ele estava internado em um hospital da Zona Sul.

Jacob era conhecido como O Rei dos Ônibus. Paraense nascido em 1932, mudou-se para o Rio aos 14 anos e logo começou a trabalhar. Foi vendedor de painéis de alumínio e de joias e escrivão antes de entrar no setor de transporte.

O Grupo Guanabara é responsável pela maior parte dos ônibus do Rio de Janeiro, em todo o país, transporta cerca de 3 milhões de passageiros diariamente. O empresário, viúvo, deixa três filhos e nove netos.

A bem sucedida trajetória do empresário não livrou as empresas e a família de escândalos,

Reprodução



O empresário, que era era viúvo, deixa três filhos e nove netos

como os que levaram à denúncia do filho, Jacob Barata Filho, por crimes como corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Em 2021, o herdeiro foi condenado e preso.